

PROJETO ESCOLA DE ARTÍFICES NAVAIS E MARCENARIA



Campos dos Goytacazes

junho/ 2014

SUMÁRIO

Seção 1: Identificação do Projeto

1.1 Título do Projeto	4
1.2 Duração Prevista	4
1.3 Fonte Externa	4
1.4 Custo Estimado	4
1.5 Entidade Proponente	4
1.6 Entidades Co-Participantes	4
1.7 Local, data e assinatura	4

Seção 2: Justificativa

2.1 Diagnóstico da Situação	5
2.2 Situação Esperada ao Término do Projeto	9
2.3 Descrição do Projeto	10
2.4 Quadro Institucional	10
2.4.1 Proponente	10
2.4.2 Entidades Co-participantes	12
2.4.2.1 Entidade Investidor	12
2.4.2.2 FUNDENOR - Órgão de Gestão Econômica	13
2.4.3 Estrutura Física	14

Seção 3: Objetivos e Resultados

3.1 Objetivos de desenvolvimento	14
3.2 Público Alvo	15
3.3 Objetivos Imediatos	15
3.4 Resultados Esperados	15

Seção 4: Planos de Trabalho

4.1 Plano de Trabalho	15
4.2 Indicadores e Meios de Verificação	16
4.2.1 Indicadores de Avaliação e Meios de Verific.do Aluno	16
4.2.2 Indicadores de Qualidade do Curso	17

4.2.3 Indicadores de Eficiência	17
4.2.4 Indicadores de Eficácia	17
4.3 Cronograma de Execução – ANEXO I	17
4.4 Informações específicas Sobre o Curso	17
4.4.1 Artífices Navais – Básico	17
4.4.2 Artífices navais – Intermediário	18
4.4.3 Marcenaria – Básico	18

Seção 5 Cooperação Externa Solicitada

5.1 Justificativa para Escolha da Fonte Externa	18
5.2 Recursos Humanos	19
5.3 Equipamentos	19
5.4 Custo Estimado da Cooperação Solicitada	20
5.5 Detalhamento dos Custos	21

Seção 1: Identificação do Projeto

1.1 Título do Projeto

ESCOLA DE ARTÍFICES NAVAIS E MARCENEIROS

1.2 Duração Prevista

3 anos

1.3 Fonte Externa

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador

1.4 Custo Estimado

R\$ 2.928.783,72 (Dois milhões, novecentos e vinte e oito mil, setecentos e oitenta e três Reais e Setenta e dois Centavos)

1.5 Entidade Proponente

1.6 Entidades Co-Participantes

1.7 Local, Data e Assinatura

Campos dos Goytacazes, 16 de junho de 2014.

Seção 2: Justificativa

2.1 Diagnóstico de Situação

O pescador artesanal é portador de uma história de tradicionalismo prático de sua profissão. Carrega consigo a responsabilidade da longevidade cultural da prática da pesca e dela retira seu meio de sobrevivência.

São famílias que passam seus conhecimentos práticos de geração em geração, durante décadas.

É uma atividade repostada em todo o curso histórico do norte noroeste do Rio de Janeiro. Atividade que movimenta 180.000 toneladas/ano de pescado, que abastece o mercado estadual, envolvendo uma população oficialmente estimada em 14.000 pescadores. Dependentes diretos desta vertente econômica, extrativa, que por ser marítima, se restringe a ações pontuais do poder público, mesmo que demandante de políticas sistêmicas, a população pesqueira enfrenta inúmeras dificuldades em sua vida social e prática, sem que para elas hajam ações planejadas estrategicamente para a melhoria de sua condição social.

A pesca na região do norte noroeste do estado do Rio de Janeiro, é uma atividade impactada diretamente pelos empreendimentos de exploração petrolífera.

Embora as diretrizes legais para mitigação das ações impactantes sejam estabelecidas para minimizar os efeitos causados a vertente econômica pesqueira, tem influenciado toda a cadeia que a compõe.

Além da exploração petrolífera inúmeros são os fatores que influenciam no processo desta atividade, conferindo a mesma, características muito diferenciadas das outras. Citadas abaixo, os principais enfrentamentos destes profissionais no cotidiano da prática pesqueira, expressam a fragilidade social em que este grupo está inserido:

- As alterações climáticas naturais e as ocasionadas pela ação do ser humano sob a natureza;
- As mudanças dos hábitos das espécies marinhas alterações, dadas as alterações ambientais;

- As mudanças ambientais recorrentes do volume das águas, tanto marítimas como lagunares, em virtude de fatores diversos;
- A poluição dos recursos hídricos pelo despejo de esgotos e outros contaminantes,
- A contaminação hídrica pela existência e proximidade das construções em relação às lagunas e praias;
- O avanço imobiliário e o crescimento populacional descontrolado;
- O investimento governamental na pesca industrial;
- Impacto da exploração petrolífera na Bacia de Campos;
- Avanço marítimo;
- As atividades logísticas portuárias;
- O efeito sazonal do defeso, entre muitos outros eventos.

Dentro deste contexto o nível de vulnerabilidade da cadeia pesqueira é muito alto.

Em um diagnóstico participativo realizado pelo PEA-BC na região da bacia de Campos e nos pontos de aportagem do Rio de Janeiro identificou-se que a renda média de 80% dos pescadores, incluindo a remuneração federal por período de defeso, é de R\$ 600,00 (Seiscentos Reais) mensais.

Deixando explícita a situação de debilidade econômica da classe, que convive diariamente com tantas dificuldades em sua luta pela sobrevivência.

No grupo estudado, observou-se que havia uma disparidade econômica muito significativa, dentro da variabilidade de grupos sociais que compõe a cadeia pesqueira, e uma das causas desta disparidade está centrada na posse do bem, o BARCO. Que é um bem de difícil aquisição devido ao seu alto custo, em virtude da carência de mão-de-obra especializada na arte de confecção artesanal das embarcações.

A falta de artífices navais também influencia no tempo em que o barco fica parado em terra, quando sofre avarias durante as atividades ou mesmo que, devido ao desgaste necessita de reparos ou alterações em sua forma física, para poder retomar o trabalho em ambiente hídrico.

Além da pesca extrativista, lagunar e marítima, encontramos ainda a pesca turística, o cultivo de peixes confinados que utiliza pequenas estruturas

flutuantes e o uso de embarcações de pequeno porte para trato do pescado em cativeiro.

A pesca no interior, em rios e lagos, é também uma prática esportiva e de lazer comum entre moradores da região norte noroeste fluminense, para tanto, são necessárias embarcações de pequeno porte próprias para áreas lagunares.

Dotada de um grande quantitativos de rios e lagos a região é muito propícia a navegação, tornando o barco e a canoa um produto de interesse relativamente comum.

Embora a construção artesanal deste produto, seja uma demanda não atendida na região, apresenta restrições de mercado, mesmo que dentro de uma região tão ampla, não é um produto de uso comum, ou seja apresenta pouca profundidade mercadológica.

Diretamente ligada a profissão do artífice naval identificamos outra atividade que embora não seja tão específica, apresenta uma demanda comercial muito mais intensa e é indisponível no mercado do norte noroeste fluminense, a marcenaria de móveis e objetos de decoração.

Por ter sido a região grande produtora de cana de açúcar e possuir solo de massapê, a constância e proliferação de cupins é natural a região, ocasionando recorrência de ataques dos insetos em estruturas e madeiramentos residências e comerciais, principalmente nos casarios do princípio do século localizados em sua maioria, no centro da cidade. O marceneiro nestes casos é mão-de-obra imprescindível, na restauração e conservação das peças de sustentação de telhados, pórticos de estrutura não mais encontrados para a venda e que, por esta razão precisam ser produzidos artesanalmente. Assim como a recuperação de mobiliário antigo, composto por madeira bruta.

O crescimento populacional e o aquecimento do mercado imobiliário na região em virtude do êxodo de profissionais devido ao advento do porto, também é um fator preponderante na demanda do profissional no mercado local.

No final de 2006, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, fechou uma PPP objetivando o maior investimento em infraestrutura portuária das Américas.

Lançado por Eike Batista e o governador do estado a construção teve início em outubro de 2007 e sua operação estaria prevista para ter início no primeiro semestre de 2012.

Com retro área de 90 km², que representa aproximadamente 20% de todo o território do município de São João da Barra, vizinho a Campos dos Goytacazes e uma extensão equivalente à cidade de Vitória (ES), o Porto está servindo de indutor de desenvolvimento para região, já que é responsável por atrair um conglomerado industrial devido às facilidades logísticas e relações empresariais que demanda.

Mesmo apresentando uma crise econômica e ambiental que representaram um atraso significativo em seu processo de implantação e no início de suas atividades, os investimentos deslocaram para a região inúmeras universidades, escolas de qualificação profissional, grandes redes de lojas e a construção de shoppings, hotéis bares e restaurante, multinacionais, empresas de grande porte e uma infinidade de pequenas empresas de prestação de serviços.

Os cursos trazidos para região centraram sua qualificação nas demandas diretas das empresas de OffShore, OnShore e Logística. Atendendo ao mercado tanto das empresas vinculadas ao Porto como o conglomerado formado a partir das operações da PETROBRAS em Macaé, que intensificou suas atividades em virtude do início das atividades do pré-sal.

Mesmo sediado no município de São João da Barra, grande parte da migração populacional ocorrida devido as suas atividades direcionou-se a Campos dos Goytacazes, devido a infra estrutura da cidade, em estágio mais avançado do que a do município contemplado com a construção do superporto.

O curso de marcenaria, devido a sua interface técnica com o de artífices navais, demanda a utilização da mesma infraestrutura física, instrumental e equipagem técnica exigida para a construção de naus. Serras, bancadas e ferramentaria diversa compõe o material de trabalho destes profissionais, com características mercadológicas tão distintas.

Enquanto o Curso de Artífices Navais disponibilizado ao grupo pesqueiro entra na sociedade não só como um gerador de trabalho e renda, mas também como um sistema de equilíbrio e paridade econômica o Curso de Marcenaria abre ampla penetração no mercado urbano, dando ao profissional a condição de buscar a melhor colocação profissional que se adeque a sua realidade social.

Como observado acima, inúmeras razões justificam a união destas duas vertentes profissionais, podemos ainda citar um dado significativo, identificado no Relatório Final do Diagnóstico Participativo, PEA-BC, realizado pela

empresa de consultoria ambiental SOMA, que muitos dos pescadores que desenvolvem atividade pesqueira na bacia de Campos gostariam que seus filhos empreendessem uma profissão menos desgastante e mais lucrativa, vontade também dos próprios jovens.

A profissão de marceneiro é uma constante demanda da PETROBRAS e construtores de estaleiros e barcos, pois os móveis e armários colocados em locais internos, específicos de algumas plataformas e navios, são feitos sob medida em MDF Naval, uma madeira obtida a partir do plantio de madeira cultivada de pinus e com resistência a umidade.

Com o estaleiro sendo construído em Barra do Furado, bairro pesqueiro de Quissamã, e parte do corredor logístico Farol (Campo) Barra do Furado, o aumento da demanda por este profissional da região irá se intensificar ainda mais.

A ausência de qualificação nesta área está diretamente ligada a inexistência de profissionais que se atenham a atividade do instrumentalizar do aluno, direcionando sua atenção a grande demanda do mercado.

Também é devida, ao investimento para a estruturação física do ambiente de aprendizagem e as estruturas transversais de acompanhamento, apoio e gestão. Sendo mais lucrativo para quem possui equipamentos e local, investir no conserto, produção e comercialização de móveis, do que na qualificação de profissionais, que lhes irão gerar concorrência.

Devido a dicotomia existente entre os avanços tecnológicos da realidade atual e as discrepâncias com a relação que a população estabelecia com a cultura local, muito interiorana, a deficiência da mobilidade urbana e as condições de subsistência do público-alvo do curso, que visa focar suas atividades em jovens pertencentes a famílias hipossuficientes, é exigido do projeto, no que diz respeito a formação, suporte econômico ao aluno permitindo que o mesmo disponha das condições necessárias a realização da qualificação.

É importante observar que qualquer atividade extrativista põe em risco a sanidade do meio-ambiente, e não é diferente na pesca de arrasto, praticada na região. Este tipo de pesca, onde a rede raspa o fundo do mar para coletar o pescado, tende a danificar a constituição física da biota marinha, interferindo em toda a cadeia ambiental

2.2 Situação Esperada ao Término do Projeto

- Diminuir as discrepâncias sociais dentro da cadeia pesqueira, para aumentar a integração entre seus componentes;
- Gerar trabalho e renda para os componentes da cadeia, sem que os mesmos se afastem das tradições da pesca artesanal;
- Gerar trabalho e renda para jovens e adultos, pela instrumentalização de profissionais de alta demanda mercadológica, optantes ou não pela permanência no trabalho extrativista;
- Melhorias significativas relacionadas a preservação ambiental.

2.3 Descrição do Projeto

O projeto propõe a formação de 100, profissionais no prazo de 36 meses, dos quais 60 profissionais se formarão em ½ Oficial Marceneiro e 40 artífices Navais.

O projeto está organizado para selecionar e jovens e adultos em municípios pesqueiros, e formá-los para o mercado de trabalho.

Os produtos oriundos dos cursos serão comercializados na comunidade e por meio de sites especializados em pesca esportiva, pelo valor de seu custo e reposição. O montante arrecadado será utilizado para a reposição de matérias primas e/ou material depreciado, conforme haja necessidade e capital de giro, para formação de novas turmas.

Ao final do curso o equipamento servirá para a estruturação de uma cooperativa formada pelos alunos, dando-lhes condição de desenvolver seu trabalho e posteriormente estarem aptos a empreender seus próprios negócios. Caso o aprendiz opte pela não vinculação cooperativista, será encaminhado a um centro de seleção de profissionais localizados na região.

O participante do curso deverá apresentar idade acima de 17 anos e estar estudando.

Embora o curso demande valor alto de investimento é garantia de GER, nas comunidades onde irá atuar.

2.4 Quadro Institucional

2.4.1 Proponente

Empresa ou organização que pretende investir ou implantar o projeto.

Investidor: A ele é destinado o investimento inicial, acompanhamento total do projeto, incluindo prestações de contas e auditoria. Cabe-lhe o direito de divulgar os resultados do projeto em campanhas de marketing e usar as informações como base de dados para marketing institucional.

2.4.2 ENTIDADES CO-PARTICIPANTES

2.4.2.1 Organização gestora

Cabe a organização gestora, planejar e implantar o projeto dentro dos moldes e diretrizes estabelecidos em conjunto com o investidor.

Prestar contas de suas ações, custos e resultados obtidos com a execução do projeto. Disponibilizar relatoria mensal.

2.4.2.2 Outros parceiros

Os parceiros que por ventura queiram se vincular ao projeto devem passar por autorização do investidor social e apresentar em sua proposta de vinculação valores e ações claras, estabelecidas por documento oficial, que beneficiem o projeto e seus beneficiários. Também no mesmo documento devem ser explicitas as contra partidas acordadas, caso hajam.

2.5 ESTRUTURA FÍSICA

O projeto prevê a locação de imóvel com capacidade para comportar a estrutura dos cursos, visto que no caso do curso de artífices navais, o imóvel deve apresentar dimensões superiores a 300m² de área coberta, possuir escritório, banheiros, refeitório, sala de aula e segurança, devido ao valor do maquinário e material que irá alojar.

A estrutura elétrica deve comportar o uso o de maquinas pesadas, e possuir fornecimento trifásico.

Seção 3: Objetivos e Resultados

3.1 Objetivos de Desenvolvimento

Promover a melhoria sócio econômica de famílias de baixa renda através da qualificação e inserção de jovens no mercado de trabalho.

Estabelecer, por meio de parcerias, diretrizes de trabalho conjuntas entre a organização, os beneficiários e o investidor, para geração de desenvolvimento local, por meio da cooperativa ou das atividades desenvolvidas pelos alunos

3.2 Público-Alvo

Jovens e adultos, moradores em áreas de vulnerabilidade social dos municípios do Norte Noroeste Fluminense, que tenham vinculação com a comunidade pesqueira.

3.3 Objetivos Imediatos

Formar 100 profissionais para inserção imediata no mercado de produção moveleira e naval.

Proporcionar a melhoria qualitativa de vida em 100 famílias de baixa renda, pelo aumento no valor da renda familiar.

3.4 Resultados Esperados

Introduzir no mercado 80% do público atendido divididos nas seguintes proporções:

Vínculo Formal: 50%;

Vínculo informal: 30%.

Obs. Os 20% restantes refere-se as perdas e desistências por motivos alheios a gestão do projeto.

Seção 4: Planos de Trabalho

4.1 Plano de Trabalho

O projeto Artífices Navais e Marcenaria é um projeto que visa disponibilizar a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, pertencentes a cadeia da pesca, oportunidade de optar pela permanência dentro da cultura pesqueira de forma direta ou indireta, ou ainda, estarem aptos ao mercado de trabalho moveleiro, mesmo que este não esteja, não se encontre vinculado a pesca.

Direta pela construção de barcos, indireta pela capacidade de produzir artefatos em MDF, utilizados dentro e fora do meio pesqueiro.

O projeto propõe a locação de estrutura física na região de Atafona, onde muitas famílias ligadas a pesca sofrem com o avanço marítimo. Este galpão será equipado para alojar os três cursos: marcenaria, artífices navais básico e avançado capacitando os alunos dentro do ambiente socioeconômico em que atuam ou que suas famílias estão inseridas.

Serão duas turmas anuais de marcenaria, duas de artífices navais curso básico realizada em 18 meses e 2 de avançado realizada em 18 meses. Completando o processo de formação de 100 jovens aptos ao mercado de trabalho.

Os participantes receberão alimentação e recurso para deslocamento, sendo selecionados de acordo com a intensidade da vulnerabilidade social na qual estão inseridos, que será identificada por meio de visitas a colônia de pescadores e núcleos de assistência a jovens em situação de risco, ou que já sejam atendidos pela organização gestora, mas dentro das mesmas especificações de vulnerabilidade.

Após o término do projeto, o projeto se deslocará geograficamente para inserir-se em outra comunidade pesqueira, na bacia de Campos.

4.2 Indicadores e Meios de Verificação

4.2.1 Indicadores para avaliação de rendimento do aluno:

Indicadores de presença:

Meio de verificação: lista de frequência dos alunos;

Indicadores de rendimento:

Meios de verificação: resultados numéricos originários das avaliações escritas e orais;

Indicadores de qualidade:

Meios de verificação: informações constantes no documento de relatoria dos estágios;

Indicadores de aproveitamento:

Meios de verificação: compilação dos dados relacionados aos três indicadores supracitados.

4.2.2 Indicadores de qualidade do curso:

Indicadores de avaliação qualitativa dos professores:

Meios de verificação: pesquisa com alunos;

Indicadores para avaliação qualitativa das instalações:

Meios de verificação: pesquisa com alunos;

Indicadores de avaliação de conteúdo instrutivo:

Meios de Verificação: pesquisa com alunos;

Os meios de verificação acima referenciados podem ser compilados em um único questionário, mas reaplicado a cada dois meses. E reavaliados no final do período.

4.2.3 Indicadores de eficiência, ou seja, à relação entre os resultados obtidos e os recursos empregados

Meio de verificação: percentual de alunos que concluíram o curso com nota superior a 7,0

4.2.4 Indicadores de eficácia, ou seja, a relação entre os resultados obtidos e os objetivos pretendidos

Meios de verificação: Identificação e registro da inserção do profissional no mercado e/ou implementação de negócio próprio.

4.3 Cronograma de Execução

ANEXO I

4.4 Informações específicas sobre o curso

4.4.1 Especificação do Curso: **Artífices Navais – Básico**

Descrição: Construções de barcos de pequeno porte e reparos em embarcações

Período Mensal: 18 meses

Média de dias úteis: 384 dias

Carga horária diária: 4 horas

Total de horas no período: 1.536 h/a

Forma de articulação: concomitância externa

Modalidade: presencial

Número de vagas: 20 por turma

4.4.2 Especificação do Curso: **Artífices Navais - Avançado**

Descrição: Embarcações de artesanais de maior porte, complementação da formação básica

Período Mensal: 18 meses

Média de dias úteis 383 dias

Carga horária diária: 4 horas

Total de horas no período: 1.536 h/a

Forma de articulação: concomitância externa

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 20 por turma

4.4.3 Especificação do Curso: **Marcenaria – Básico**

Descrição: Confecções de móveis em MDF e reparos em madeira.

Período: 12 meses

Média de dias úteis: 256

Carga horária diária: 4 horas

Total de horas no período: 1.024 h/a

Forma de articulação: concomitância externa

Modalidade: presencial

Número de vagas: 60 separadas em 3 turmas

Seção 5: Cooperação Externa Solicitada

5.1 Justificativa para Escolha da Fonte Externa

Neste item deve estar estabelecida a justificativa que embasa a participação da fonte investidora. Ex: Se trata-se de uma empresa que atua na região. Se é uma empresa moveleira e tem interesse na demanda da mão de obras. Se a empresa está promovendo ação de compensação, ou mitigação ou se é um caso de SER.

5.2 Especificação da aplicação dos Recursos Humanos

PROFISSIONAIS		
Item	Qualificação	Especificação dos Serviços
01	Consultor Organizacional	Desenvolvimento e padronização de documentos de gestão organizacional, controle de fluxo de processos, elaboração e relatórios, etc.
02	Técnico Administrativo	Realizar o suporte administrativo as tarefas organizacionais do projeto em conjunto com o assessor do projeto e sob orientação do consultor organizacional.
03	Assessor de Projetos	Aplicar as práticas PMI na gestão pelo uso do MS Project, e auxiliar no suporte ao sistema organizacional do projeto
04	Marceneiro	Formação prática; Instrumentalizar o aluno
05	Marceneiro Naval	Formação prática; Instrumentalizar o aluno
06	½ Oficial marceneiro	Auxiliar os marceneiros no trabalho instrucional e prático
07	Téc. Seg. Trabalho	Instrumentalizar os alunos quando a necessidade da prevenção contra acidentes e os riscos do trabalho cotidiano
08	Téc. Mecânica	Manter em dia a manutenção dos equipamentos

5.3 Equipamentos

Conforme descrito na tabela de custos.

Os materiais são específicos para o uso como madeira e similares.

Os equipamentos serão incorporados ao patrimônio da cooperativa, caso seja implementada. Caso não se dê a implementação, estes serão doados a organizações que atuem com jovens em vulnerabilidade, ainda doados para a implementação de auto sustentação de organizações sociais congêneres ou em caso de não encontrada aplicação adequada, restituídos ao patrimônio da empresa investidora.

5.4 Custo Estimado da Cooperação Solicitada

O valor estimado é de R\$ 2.928.783,72 (Dois milhões, novecentos e vinte e oito mil, setecentos e oitenta e três reais e setenta e dois centavos).

5.5 Detalhamento de custos

Alguns custos aplicados a planilha são neste item referenciados, de forma a esclarecer a aplicação de recursos solicitados

DETALHAMENTO DE CUSTOS	
Item	OBSERVAÇÃO
116	Material do curso, expediente e higiene, refere-se a material como copos descartáveis, higiene pessoal, material de escritório, canetas, apostilas, recargas de toner, etc